XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

A acessibilidade no Turismo: uma análise da produção de conhecimento em artigos científicos de revistas brasileiras da área do Turismo e da Hospitalidade (1990-2018)[1]

Letícia Indart Franzen[2]
Marcia Maria Cappellano dos Santos[3]
Luciane Todeschini Ferreira[4]
Olga Araújo Perazzolo[5]

Resumo
Este artigo, de reflexões ensaísticas e decorrente de parte do processo de revisão de literatura de projeto de tese, tem por objetivo identificar e analisar em que contextos a "acessibilidade" vem sendo pesquisada e como vem sendo entendida em artigos científicos de revistas brasileiras da área do Turismo e da Hospitalidade, dentre essas, aquelas editoradas pelos Programas de Pós-Graduação na área do Turismo e da Hospitalidade e pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Foram selecionados e analisados, através de uma leitura inspecional, 38 artigos. Esse conjunto é composto por dois grandes grupos: o primeiro compreende 24 artigos que relacionavam o termo "acessibilidade", explicita ou implicitamente, às pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida; o segundo engloba 14 artigos que não faziam essa relação. Dando continuidade à leitura inspecional de cada um dos trabalhos, percebe-se que o tema "acessibilidade" transita por diferentes campos, dentre outros, espaço urbano, rural e virtual, políticas públicas, parques, museus, restaurantes, vinícolas, hotéis. Constata-se que há uma forte ligação do tema "acessibilidade" com a hospitalidade, sendo esse o mais pesquisado, tendo em vista que foram identificados 9 trabalhos que fazem essa relação. Chama igualmente a atenção, a utilização dos meios de hospedagens como objeto de estudo da acessibilidade por 6 trabalhos, ou seja, o segundo tema mais pesquisado. Destaca-se que o espaço rural ainda tem se mostrado um campo de estudo muito recente, só em 2018, esse contexto foi explicitamente trabalhado. Entretanto, destaca-se que estudos da acessibilidade em áreas naturais, ainda que não rurais, foram desenvolvidos em 2012. Diante desse cenário, o tema "acessibilidade" mostra-se carente de abordagem em áreas naturais e em espaços rurais. Um outro aspecto que emerge da leitura inspecional e que suscita questões de implicação conceitual diz respeito a binômios constituídos pelo termo "acessibilidade" com adjetivações, bem

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista/taxista da CAPES. Docente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande do Sul, Brasil. http://lattes.cnpq.br/4932519355502384. E-mail: leticiaifranzen@gmail.com.
[3] Doutora em Educação. Professora, pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado, da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. http://lattes.cnpq.br/4918303295310860. E-mail: mcsantos@ucs.br
[4] Doutora em Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. http://lattes.cnpq.br/1830986077334296 . E-mail: ltferrei@ucs.br.
[5] Mestre em Psicologia Clínica e Psicopatologia. Professora e pesquisadora da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa *Turismo: Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais*. http://lattes.cnpq.br/2036396343653638. E-mail: oaperazz@ucs.br

como ao emprego dos termos “acessibilidade” e “acesso” em passagens dos textos atinentes a esses binômios. Nesse sentido, buscaram-se as acepções dos verbetes “acessibilidade” e “acesso” nos dicionários de língua portuguesa. Diante disso, entende-se que à acessibilidade estariam vinculados os sentidos de: qualidade (característica/propriedade/essência, natureza/atributo natural) do que é acessível, isto é, a que se pode ter acesso, a que se pode chegar, aproximar, alcançar. Isso equivale a dizer que, embora presentes no mesmo campo semântico, acessibilidade, como qualidade, ganha forma, se concretiza, manifesta-se naquilo ou naquele a que(m) se tem acesso, este ligado a aspectos físicos, virtuais, intangíveis na relação com sujeitos, sejam eles com deficiência, mobilidade reduzida, ou não. A título ilustrativo, destaca-se o binômio “acessibilidade autônoma”. A acessibilidade, enquanto uma qualidade, não poderia ser ela mesma autônoma: a acessibilidade ganha forma e concretude na relação que o sujeito estabelece com aquilo ou aquele a que(m) pretende ter acesso autonomamente. Outro aspecto que o conjunto dos textos analisados sinaliza é a prevalência que assumiu a marca semântica de inclusão, quando a maioria da produção científica em Turismo e Hospitalidade vincula a acessibilidade à pessoa com deficiência, sem, no entanto, conferir o devido cuidado ao referirem-se a “acessibilidade” e ao “acesso”.

Palavras-chave: Acessibilidade; Turismo, Análise Conceitual; Produção de conhecimento.